



FOLHA DOMINICAL

Domingo VIII do Tempo Comum - Santíssima Trindade

Primeira Leitura (Dt 4, 32-34.39-40)

Moisés falou ao povo, dizendo: «Interroga os tempos antigos que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra. Dum extremo ao outro dos céus, sucedeu alguma vez coisa tão prodigiosa? Ouviu-se porventura palavra semelhante? Que povo escutou como tu a voz de Deus a falar do meio do fogo e continuou a viver? Qual foi o deus que formou para si uma nação no seio de outra nação, por meio de provas, sinais, prodígios e combates, com mão forte e braço estendido, juntamente com tremendas maravilhas, como fez por vós o Senhor vosso Deus no Egito, diante dos vossos olhos? Considera hoje e medita em teu coração que o Senhor é o único Deus, no alto dos céus e cá em baixo na terra, e não há outro. Cumprirás as suas leis e os seus mandamentos, que hoje te prescrevo, para seres feliz, tu e os teus filhos depois de ti, e tenhas longa vida na terra que o Senhor teu Deus te vai dar para sempre».

A primeira leitura deste domingo faz parte do primeiro discurso atribuído a Moisés no livro do Deuteronomio (1,1–4,43), redigido provavelmente após a experiência e a crise do exílio na Babilónia. As perguntas retóricas situadas no início têm como finalidade proclamar o Deus único que se revela ao contemplar a sua obra a favor de Israel, pois esta tem sido única. Numa retrospectiva histórica, são destacados os factos determinantes da revelação de Deus: a teofania do Sinai com a proclamação da vontade divina em meio ao fogo e a saída do Egito. Para o autor, estes factos não têm comparação em toda a história da humanidade. Por isso, a uma ação tão única de um Deus único corresponde uma adoração exclusiva. A ideia de que Deus escolheu uma nação para si refere-se à aliança e recorda a relação mútua de pertença entre Deus e o seu povo. O texto termina com uma fórmula sobre a observância da lei em relação à posse e desfrute da terra prometida. A conquista dessa terra está condicionada pela obediência à lei. O reconhecimento de Deus deve conduzir à observância dos mandamentos e a isso está vinculada uma promessa de bênção. Isto deve ser tido em mente pelo povo eleito, especialmente nos momentos de crise, quando sentir que as suas convicções e tradições estão ameaçadas.

Segunda Leitura (Rm 8, 14-17)

Irmãos: Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vós não recebestes um espírito de escravidão para recair no temor, mas o Espírito de adoção filial, pelo qual exclamamos: «Abá, Pai». O próprio Espírito dá testemunho, em união com o nosso espírito, de que somos filhos de Deus. Se somos filhos, também somos herdeiros, herdeiros de Deus e herdeiros com Cristo; se sofrermos com Ele, também com Ele seremos glorificados.

Nesta exortação, Paulo destaca a força do Espírito que determina o agir cristão. Começa com um apelo ao discernimento, tornando cada pessoa sensível e responsável pela voz discreta do Espírito na sua consciência. Paulo está convencido de que o Espírito está vivo em cada crente e lhe dará a capacidade de decidir o que é conveniente em cada ocasião. Ao mesmo tempo, este «deixar-se guiar pelo Espírito» fundamenta e sustenta a filiação divina recebida no batismo. Por isso, a vontade de Deus não pode ser identificada com a arbitrariedade de um déspota que exige submissão, mas sim com a vontade do Pai para com os seus filhos; é uma vontade que se revela através do seu caráter paternal. O crente não deve realizar o bem com um espírito de temor nem estabelecer uma relação com Deus baseada no medo. A experiência filial é a que nos faz superar a consciência egoísta de nós próprios, para aprender a agir de um modo novo e libertador nas nossas relações. Esta filiação contrapõe-se também à situação de escravidão da Lei, da qual os cristãos foram libertados. Sublinha, por sua vez, que ser filhos adotivos de Deus dá o direito à herança: somos herdeiros de Cristo na medida em que participamos dos seus sofrimentos. A vida cristã apresenta-se assim como uma transformação no Espírito, que leva a pessoa a agir com uma nova orientação.

Evangelho (Mt 28, 16-20)

Naquele tempo, os Onze discípulos partiram para a Galileia, em direção ao monte que Jesus lhes indicara. Quando O viram, adoraram-n'O; mas alguns ainda duvidaram. Jesus aproximou-Se e disse-lhes: «Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».

A última cena do Evangelho de Mateus tem como cenário a Galileia, a região onde começou a atividade pública de Jesus. Lá, Jesus aparece aos Onze num monte, simbolizando a convocação da comunidade do Reino uma vez inaugurados os tempos definitivos com a sua morte e ressurreição. Para que o anúncio do Reino chegue a todos, é necessário que os discípulos continuem a tarefa que ele iniciou, uma tarefa que aqui é formulada com caráter universal e não se circunscreve a Israel. Por isso, recebem a incumbência de levar a Boa

Nova a todos, introduzindo-os na comunidade pelo batismo e ensinando-os a guardar tudo o que lhes ordenou. As palavras finais de Jesus contêm a promessa de sua presença «até ao fim do mundo». Evocam o início do evangelho onde Jesus, numa primeira citação de cumprimento, é apresentado como Emanuel, que significa Deus-connosco (Mt 1,23). Também a promessa de estar presente quando dois ou mais se reúnem em seu nome (Mt 18,20). Num momento em que o Templo de Jerusalém, espaço que representava a permanência de Deus no meio do seu povo, tinha sido destruído, Jesus representa essa presença divina presente e futura.

Deus nas letras humanas

A casa de Deus está assente no chão

Os seus alicerces mergulham na terra

A casa de Deus está na terra onde os homens estão

Sujeita como os homens à lei da gravidade [...]

Os homens a constroem com materiais

Que vão buscar à terra

Pedra vidro metal madeira cimento cal

Com suas mãos e pensamento a constroem [...]

Mão exata do pintor

Cálculo do engenheiro,

Desenho e cálculo do arquiteto [...]

Esta casa é feita de matéria para habitação do espírito

Como o corpo do homem é feito de matéria e manifesta o espírito

Aqui celebramos a claridade

Porque Deus nos criou para a alegria

Sophia de Mello Breyner Andresen

Avisos Paroquiais | 26 de maio a 2 de junho

27 | Encontro com os MEC | 21:30

29 | Recoleção com a catequese em Espinho | 21:30

30 | Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

Eucaristia | 11:00 | Adro da Capela de São Pedro

Procissão | 12:00 com o Santíssimo até à Igreja

Concerto | 12:15 | Banda de Música de Espinho

Eucaristia | 19:00 | Igreja Matriz

31 | Procissão mariana, da Igreja para a Capela de Santa Maria Maior | 21:30

02 | IX Domingo do tempo comum

Celebração da Primeira comunhão | 16:00

08 | Workshop de provas de vinhos | 10:30. Inscrições limitadas.

14 | Concerto com a Banda de Música da Força Aérea Portuguesa (Parte da bilheteira reverte a favor da obra social da paróquia de Espinho). Bilhetes à venda na secretaria paroquial.